

## Artigo Original

### Dificuldades relacionadas ao autocuidado do portador de Hanseníase: à luz da Teoria de Dorothea Orem

Difficulties related to self-care in patient Hanseníase carrier

<sup>1</sup>Jakeline da Costa Rodrigues, <sup>2</sup>Anne Karollyne de Freitas Bonfim Figueiredo, <sup>3</sup>Ana Maria de Araújo Dias, <sup>4</sup>Conceição Ceanny Formiga Sinval Cavalcante, <sup>5</sup>Jayra Adriana da Silva, <sup>6</sup>João Victor Marques de Mesquita, <sup>7</sup>Lana Leticia Silva, <sup>8</sup>Sávia Lohanna de Oliveira Nolêto

<sup>1,6,7,8</sup> Acadêmica de Enfermagem da FAESF, <sup>4,5,6</sup> Docente da Faculdade de Floriano-FAESF.

#### Resumo

A hanseníase é definida como uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo principal agente etiológico é o *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). Esse bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem e tem predileção por pele e nervos e em boa parte dos pacientes provoca déficits de autocuidado onde a Enfermagem, à luz da teoria de Dorothea Orem, pode contribuir com orientações para uma melhor qualidade de vida. A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar as principais potencialidades na realização do autocuidado encontradas pelos portadores de hanseníase que realizam tratamento na Unidade de Referência. Trata-se de uma pesquisa seccional, quantitativa que foi realizada no Centro de Referência Municipal de Hanseníase e Tuberculose localizado na Unidade Básica de Saúde Funasa, tendo como público alvo 22 portadores de hanseníase que realizam seu tratamento nesta unidade. A coleta de dados foi iniciada após a assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi desenvolvida por meio de um Roteiro de Entrevista Semiestruturado. As faixas etárias mais acometidas variam de 31 a 40 anos, 51 a 60 anos. Em relação a classificação operacional a forma multibacilar foi predominante. Pode-se constatar que a maior incidência foi do sexo feminino em detrimento do masculino. Quanto as principais dificuldades e problemas físicos que impossibilitam o autocuidado prevaleceram: o ressecamento da pele, dores, perda da força muscular e fraqueza.

**Palavras chave:** Hanseníase, autocuidado, enfermagem

#### Abstract

Leprosy is defined as a chronic, infectious-contagious disease whose main etiological agent is *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). This bacillus has the capacity to infect a large number of individuals (high infectivity), at the time few are sick (low pathogenicity) and have a predilection for skin and nerves, and in many of the patients it causes deficits in self-care where Nursing, in the light of theory of Dorothea Orem, can contribute with guidelines for a better quality of life. The main objective of this research is to identify the main potentialities in the self-care given by the leprosy patients who undergo treatment at the Reference Unit. This is a sectional, quantitative, interventional research that was carried out at the Municipal Reference Center for Leprosy and Tuberculosis located at the Basic Health Unit of Funasa, with 22 leprosy patients who carry out their treatment at this unit. The data collection was initiated after the previous signing of the Free and Informed Consent Term and was developed through a Semistructured .The most affected age groups range from 31 to 40 years, 51 to 60 years. Regarding operational classification, the multibacillary form was predominant. It can be verified that the highest incidence was of the female sex in detriment of the masculine one. The main difficulties and physical problems that preclude self-care have prevailed: dryness of the skin, pain, loss of muscle strength and weakness.

**Keywords:** Leprosy, self-care, nursing

---

Correspondência: jakelinedcr@hotmail.com  
Artigo recebido em 09/01/18. Aceito em 16/01/18

## INTRODUÇÃO

Para Brasil (2008), a hanseníase ainda é considerada um sério problema de saúde pública no Brasil. Além de ser uma doença com agravantes inerentes às doenças de origem socioeconômica e cultural, é também marcada pela repercussão psicológica gerada pelas deformidades e incapacidades físicas decorrentes do processo de adoecimento. São essas deformidades e incapacidades físicas uma das causas do estigma e do isolamento da pessoa na sociedade. Assim, ao lado da ênfase no tratamento quimioterápico, faz-se necessário ressaltar a importância das técnicas de prevenção, de controle e de tratamento das incapacidades e deformidades como atenção integral à pessoa com hanseníase.

A hanseníase é endêmica no Brasil. Registram-se em média, a cada ano, 47.000 novos casos, dos quais 23,3% com graus de incapacidade I e II. Esta situação afeta a vida de milhares de pessoas porque a doença compromete mecanismos de defesa como: a capacidade de sentir dor, a visão e o tato, tornando-as mais vulneráveis aos riscos de acidentes, queimaduras, feridas, infecções, amputações, entre outros (BRASIL,2008).

A prática do autocuidado é o principal foco na Teoria do Autocuidado de Enfermagem (TDAE).. Para Orem (2001), esta pode ser definida como a realização de atividades que favorecem o aperfeiçoamento e amadurecem as pessoas que a iniciam e desenvolvem dentro de espaços de tempo específicos, cujos objetivos são a preservação da vida e o bem

estar pessoal. Esta Teoria abrange o autocuidado, a atividade de autocuidado e a exigência terapêutica de autocuidado. Queirós (2010) acrescenta ainda que esta prática do autocuidado é universal pois abrange todos os aspectos vivenciais, não se restringindo somente às atividades de vida diária e às instrumentais. (OREM, 2001 *apud* QUEIRÓS, 2010).

Devido a importância do tema, se realiza esse estudo com o objetivo de identificar as principais potencialidades na realização do autocuidado encontradas pelos portadores de hanseníase que realizam tratamento na Unidade de Referência.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa seccional quantitativa, realizada nos meses de setembro a novembro de 2017, no Centro de Referência Municipal de Hanseníase e Tuberculose localizado na Unidade Básica de Saúde Funasa da cidade de Floriano/Piauí. Foi aplicado um roteiro de entrevista semiestruturado aos portadores de hanseníase nos intervalos entre as consultas com os profissionais médico/enfermeiro (a) da unidade. Também foi realizado o perfil dos participantes através da análise dos prontuários destes para complementação dos dados.

Para a concretização da pesquisa inicialmente foi solicitado ao NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) da Secretária Municipal de Saúde da cidade de Floriano/Piauí a autorização para a realização

da pesquisa, bem como para a Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da FAESF para apreciação, e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil. Foram respeitadas todas as disposições legais descritas nas resoluções 466/2012 e 510/2016 no Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

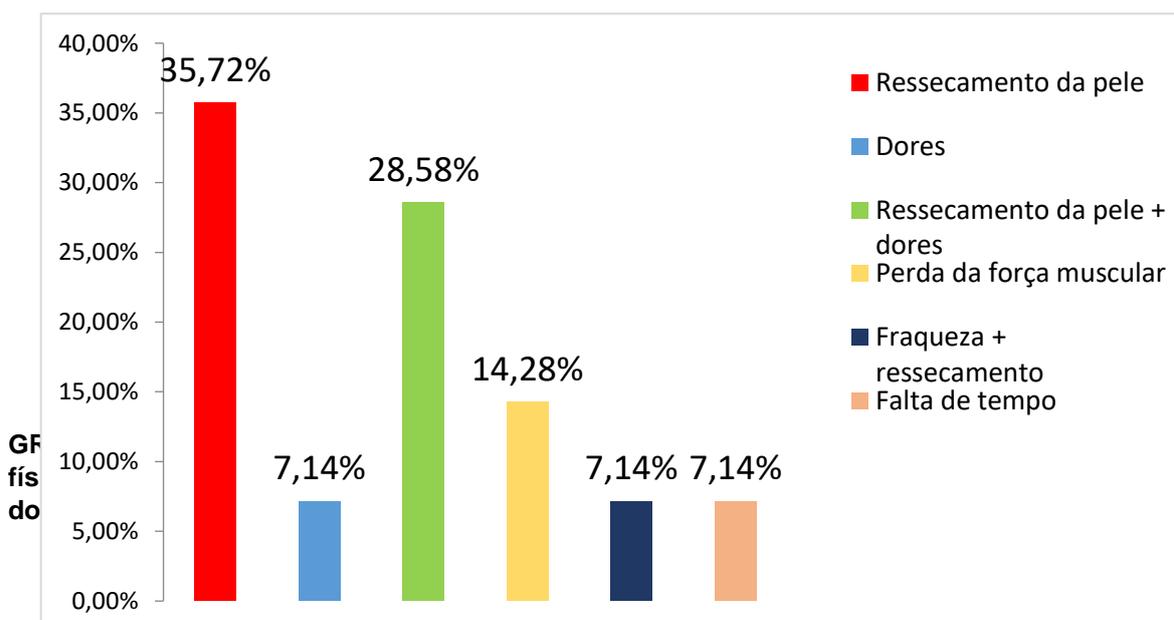
Foram analisados 22 participantes, sendo 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino. As faixas etárias mais acometidas variam de 31 a 40 anos (22,73%) e 51 a 60 (22,73%) anos. 73% foram classificados como multibacilar (MB) e 27% como paucibacilar (PB), dado concordante com a literatura. Este fato deve ser levado em consideração, pois isso pode indicar que o diagnóstico tardio favorece a existência de casos que ainda não foram diagnosticados.

Na realização do cuidado pessoal ,63,64% afirmam que possuem dificuldades na realização deste. Estas dificuldades são justificadas pelo fato do bacilo de Hansen ter predileção por pele, nervos e boa parte das atividades de autocuidado tem estes como os principais atuantes.

Quanto as dificuldades e problemas físicos que impossibilitam o autocuidado os mais frequentes estão resumidos no Gráfico 1.

De acordo com Ayres e colaboradores (2012) o autocuidado nos portadores de hanseníase ainda é algo pouco compreendido, muitos não sabem ao certo o que fazer para amenizar as deformidades, por não entender a gravidade da patologia e pela ausência de orientações quanto as suas limitações. Existe a falta de informações sobre a terapêutica farmacológica, os efeitos que os medicamentos

**GRÁFICO 1: Dificuldades e problemas físicos que impossibilitam o autocuidado dos portadores de hanseníase.**



Fonte: pesquisa direta, 2017

podem vir a causar e para que eles estão sendo prescritos.

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem surge como uma aliada nestas orientações, pois através dela os profissionais podem ser direcionados sobre como devem entender estes problemas e dificuldades, para que possam traçar planos de cuidados cada vez mais eficazes, que se enquadrem nas necessidades destes clientes. O enfermeiro deve atuar como um educador em saúde. E através dessa teoria ele pode entender melhor a necessidade deste autocuidado, como também incentivar o cliente na realização de tal.

## CONCLUSÃO

Consideramos que um trabalho que reforça a importância do autocuidado em hanseníase juntamente com o uso da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, gera implicações relevantes no campo das ações do autocuidado realizado pelos usuários do serviço de referência local, visto que foi relatado por sua grande maioria dificuldades e problemas físicos que interferem na realização deste. Foi perceber que estes apresentam dificuldades para o autocuidado e problemas físicos consonantes com às principais literaturas a respeito, e que a teoria de

Enfermagem de Dorothea Orem pode direcionar profissionais de Saúde na realização da atividade de Educação em Saúde, intrínseca ao trabalho do Enfermeiro diante do paciente portador de hanseníase.

A realização desta pesquisa também possibilita a conscientização dos profissionais da saúde acerca da importância do autocuidado e os problemas físicos que os portadores de hanseníase apresentam, uma vez que estes necessitam de orientações. É imprescindível que a equipe esteja engajada juntamente com o mesmo nesta atividade. Os profissionais precisam conhecer o seu público para poder atender as particularidades de cada um.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Jairo Aparecido *et al.* Repercussões da hanseníase no cotidiano de pacientes: vulnerabilidade e solidariedade. **REME. Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 56-62, 2012.

\_\_\_\_\_. **Manual de prevenção de incapacidades**, Cadernos de prevenção e reabilitação em hanseníase; n. 1, Brasília-DF, 2008.

QUEIRÓS, P.; (2010). Autocuidado, transições e bem-estar. **Revista Investigação em Enfermagem**, 21, 5-7.